

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA  
 Fotografia Brazil  
 E' o melhor atelier de Lisboa  
 141—Rua da Escola Politecnica—141

## As declarações do sr. dr. Trindade Coelho

«Os homens não se medem a palmos». Benedito Nacionalismo

Como é natural, o sensacional discurso de investidura do ministro dos negocios estrangeiros tem sido objecto de variadas apreciações. Conforme as suas tendencias politicas, cada um emite opinião diversa. A dos revolucionarios, postos a seco pelo 28 de Maio, além da apreciação das opiniões do sr. dr. Trindade Coelho sobre os assuntos que abordou, ressentem-se da fúria que os invadiu, pelas revelações e apreciações feitas a politica democratica. Para eles o sr. dr. Trindade, Coelho só procurou efeitos facies de galeria. Não fará.

A linguagem inesperada e inusada do novo ministro dos negocios estrangeiros que, com tanta oportunidade, soube concretizar as aspirações de um nacionalismo dignificante e engrandecedor, chocou também certas pessoas ponderadas, mesmo aquelas que são ao lado da situação, pelo receio pu-ril de levantar nos meios internacionais a desconfiança de certas potencias que, aos olhos do mundo, parecem nossos tutores. Julgo que estes receios são flores que murcharam em 1914. O mundo d'ahi para cá caminhou com tanta velocidade, que até permite ao sr. Waldemar, chefe do governo da Lituania, minúsculo paiz de dois milhões de habitantes, rir-se da Polonia e brincar com a Sociedade das Nações! E permite ainda outras coisas mais fortes que ninguém era capaz de supor antes daquele fatidico ano.

O sr. dr. Trindade Coelho, no seu discurso, poz internacionalmente a caminhar esta verdade que ha muito é na vida social uma especie de dogma—«Os homens não se medem a palmos». Para ser heroe, para ser gloria da humanidade, não é necessario ter dois metros de altura; basta ter praticado actos de bravura, de nobreza, de benemerencia que sirvam ao progresso e ao bem estar de todos.

Ora, Portugal, sob esse aspecto, que é o necessario e o justo, numa civilização que pretende impor a força do direito a direito da força, tem uma estatura de gigante. Os seus serviços á civilização são dos mais altos e dos mais gloriosos.

Que ha de estranhavel, de ousado, pois, nas aspirações e nas declarações de um ministro que tem a coragem de querer colocar o seu paiz internacionalmente no logar a que tem direito?

Em que pode isso causar embaraços? Decididamente ha pessoas velhas que se tornam creanças quando pensam nos papões. Ora os papões nem já me em medo ao Egipto, nem meteram medo á Grecia, quando ela entendeu fusilar os que pela mão de outros, a haviam arruinado e mutilado. Nós nunca faltamos aos nossos compromissos, nem queremos faltar a eles, mas precisamos limpar-nos do caracter de subserviência e de escravidão que por vezes eles tem assumido. Somos um povo com novecentos anos de historia gloriosa que precisa afastar certas sombras, numa época em que todos aspiram a ser respeitados e independentes.

Lembremo-nos do que Poincaré rev-la no seu livro—o *complot* tramado contra as nossas colonias entre trez nações, duas que as pretendiam devorar e uma que, a troco de certas vantagens, promettea deixar consumir tranquilamente o resto.

As palavras do illustre ministro dos negocios estrangeiros concretizam, pois, sob o aspecto internacional, as reivindicações de todos os portugueses que, acima da politica, querem uma patria alva de dignidade e de tradições, concretizam um nacionalismo necessario, elevado e precioso, para salvaguarda e gloria de Portugal.

Elas foram oportunas e foram necessarias e oxalá que as possa traduzir em factos.

## A PROPOSITO DE... POETAS...

Do sr. dr. Mario Lyster Franco recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director de «O Algarve»...

Muito e muito obrigado pelas imerecidas palavras de que acompanhava a carta que vem publicada no ultimo numero do seu muito prezado «Algarve».

Muito e muito obrigado também pela publicação que deu á mesma carta, publicação que por sua vez me dá a feliz oportunidade de esclarecer um pretensio lapso meu, lapso que desejo tanto mais esclarecido quanto é certo que atinge um amigo muito querido e que, segundo diz o amabilissimo articulista, não só por ele, mas por varias pessoas foi reparado.

Como nunca as minhas atitudes e os meus escritos tem qualquer intuito revelado ou reservado menos confessavel, regosijo-me pela oportunidade de esclarecer um desses escriptos que, pelo que vejo, houve quem interpretasse mal, ou antes, de forma diversa da que eu desejava ele tivesse sido interpretado.

Na minha crónica sobre S. Braz de Alportel, eu não reitro sómente um escritor ali nascido, o saudoso José Dias Sancho, antes reitro dois, pó s cito também Ibn-Amar, poeta arabe nascido—si vera est fama—na que foi outrora Xanbrac.

Não citei mais nenhum, pois que mais nenhum sambrazense falecido, que tivesse deixado nome aureolado nas letras, no momento me lembrou. É possível que, se tivesse ido tempo de consultar as minhas notas, outros nomes não menos illustres me ocorressem, mas tal consulta não se compadeceia com a necessidade de mandar naquele dia o original para Lisboa. Só também me referi aos falecidos, para não tornar demasiado extensa a citação e a crónica.

De resto, Bernardo de Passos, o excelso cantor do «Grão de Trigo» e do «Adeus», da «Bandeira da Republica» e do «Portugal na cruz», o poeta de quem eu já tive occasião de dizer publicamente, num breve discurso, aquilo mesmo que o articulista diz no seu escripto, não podia ser esquecido. Mas Bernardo de Passos está, felizmente, rijo e fero, vivo para a vida e vivo para a literatura, em cuja ara sacrificará em breve o seu desmedido horror á publicidade, dando á luz—salvo seja—um novo livro, para cuja publicação, ele o sabe, tenho procurado contribuir. E não citei Bernardo de Passos, porque não ficaria bem cita-lo e esquecer seu irmão Boaventura, prosador de incontestavel mérito, escritor cuja linguagem parece por vezes moldada no mesmo purissimo metal em que Fialho moldou a sua. Injusto seria esquecer também Estanico Louro, investigador cultissimo, que ainda dias antes publicara o Livro de Ouro da sua terra, esse magnifico «Livro de Alportel», merecedor da mais desvanecida e ampla citação. E alguns mais, felizmente vivos, escritores, poetas, jornalistas, artistas plásticos, que ficaria bem lembrar, mas que tornariam a crónica de uma extensão que se não compadeceia com o precioso espaço do paternal «Noticias».

E eis a razão porque Bernardo de Passos ficou esquecido, eis porque me limitei aos mortos. José Dias Sancho, sempre chorado amigo que levamos a enterrar numa tarde nevoenta de Janeiro ultimo, Ibn-Amar, talvez, o sambrazense illustre mais antigo, antepassado dos poetas e dos escritores de agora, tal como o povo a que pertenceu nosso mais acentuado ascendente se pode considerar, dezenas de seculos transpostos em meia duzia de linhas de jornal.

É explicado assim aquilo que outra coisa não foi do que um «pretensio» lapso, muito grato se confessa pela publicação desta carta o seu dedicado

Mario Lyster Franco

## IMPRESSA

A Folha do Domingo, semanario religioso que sob a direcção do sr. conego José dos Ramos Bentes se publica nesta cidade, entrou no decimo quinta ano da sua existencia.

Com os nossos cumprimentos, os votos de longa e desafogada vida,

## A INDUSTRIA DAS CONSERVAS

Estrumem se os campos

Se a alguém passou pela cabeça a ideia de que nós não desejamos todos as prosperidades á industria das conservas e não estamos prontos sempre á sua defesa cometeu uma grave injustiça. Mas a industria que tem todo a nosso carinho e todo a nossa solidariedade não é aquela que foi a causa de todo esse alarido que para shi vac, não é aquela que acarrta o descredito e arma com razões concretas a mão do fisco fazendo sofrer duzentos pelas tráfallices de dois ou de quatro. A industria de conservas foi uma das mais prosperas do nosso paiz. Varias causas tem a sua atual decadencia e uma d'elas, que em reuniões e em congressos tem sido sempre a adção de todos, é a falta de escrupulo com que alguns industriais fabricam porcarias.

Ora, são estes mesmos enlatadores de estreme, de cabeças de sardnhas, de talos de couve, os causadores desta dura prova por que estão passando todos os industriais honrados. O que nos choca é que estes ainda se não tenham lembrado de extremar os campos para não confundir responsabilidades. Já muitas vezes se tem lembrado essa resolução, mas parece que não tem sido possível até agora pô-la em pratica. Lembra-nos as conservas de carne de Chic go, que só foi possível limpar dos falsificadores, e do descredito por uma associação dos fabricantes honestos a quem o governo dos Estados Unidos incumbiu a fiscalização dos fabricas e das mercadorias.

É justissima a pretensão dos industriais, pedindo a proogação do pagamento dos direitos do oleo drawbackado; justissima pela falta de peixe que tem impedido a fabricação e exportação. Tão justa que já foi concedida. Mas só visa proteger candongueiros a reclamação que se refere ás análises do oleo no atual momento

Quem drawback r um oleo e não o substituir por outro que vendeu, que receio pode ter de que shi analsem? Só os candongueiros, os que da industria das conservas fizeam nascer outras que a lei não permite. Circula shi, em fotografia, uma carta que é um documento bem elucidativo da forma como essas industrias se exercem, e deve ser ella que deu causa aos varjeos que originaram este movimento.

A industria das conservas é, incontestavelmente, um elemento importante de prosperidade publica. Tem por isso todo o direito a um amparo permanente e carinhoso do governo, a uma vigilancia constante das suas necessidades de vida.

É necessario, porém, que viva dentro da lei e não prejudique com frútes algumas das outras que formam o conjunto das atividades nacionaes e os que, dentro d'ella, só tem para defender a sua honestidade e o seu trabalho.

Os candongueiros são uma minoria infima que é indigna de defesa e que é uma gloria extinguir para tranquilidade e bem estar dos trabalhadores honestos.

## A batalha de Ourique

Por ter passado na quarta feira o 790 aniversario da batalha de Ourique, estiveram embandeirados os navios de guerra ancorados na ria e os quartéis militares desta cidade.

## PELA PROVINCIA

CABO DE S. VICENTE: 3

Inesperadamente foi o farol hoje visitado pelo sr. A. Berio Aprá, chefe do Departamento Maritimo do Sul, que não occultou a sua satisfação pelo estado de ordem e aceso em que encontrou tudo.

## Lá fóra não há melhor

Dizem os entendidos que as camissas feitas na Cisa Portugal são incontestavelmente as melhores.

## Carta de Lisboa

Um verão-primavera. Os teatros e a pacifica invasão americana. A estação dos frutos para gente rica. O roubo da ourivesaria é um reclamo? Quem era o polidor da fachada. A morte do patriarca e a sua sucessão. Duas nobrezas. Uma historia que eu tenho para contar. Um burro que pede estatua

Um verão que, á noite, parece primavera, com as suas notadas frescas e as suas madrugadas de orvalho que já tem chegado a chuva shi pelas 7 da manhã.

Dahi um enf aquecimento no esodo para as terras e praias, uma diminuição das bichas nos guichets da estação do Rocio. De resto, já não é obrigatorio para a gente chis sahir de Lisboa no verão, como antigamente, em que alguma se fechava durante um mez em casa para dar a ideia de que estava no campo, nas praias ou nas aguas.

Todos sabem que essas vilgaduras não tinham por fim principal um repouso necessario ou uma cura indispensavel, eram apenas deslocações exigidas pelos habos de convivencia de certa sociedade onde o exterior é muito e o interior apenas o dispensavel.

Temos, pois, gosado um verão que o bom Deus destinou áqueles que não podem refrescar-se no ar salino das praias nem nas umbrozas sombras das terras ou das quintas.

Todas as manhãs, do meu intimo, lhe envio um humo de respeito e de agradecimento tanto mais caloroso quanto espero que não será mentiroso o ditado: «Primeiro dia de agosto, primeiro dia de inverno», e que as caniculares tão temidas serão este ano também adoçadas por esta nortada fresca que tem banhado a cidade.

E, por isso, apenas está fechada um entre todos os numerosos teatros de Lisboa. E esse fechou ha pouco. Todos tem bastante concorrência.

Estive ha noites no Gimnasio. Enchente completa. A peça, se não fosse a graça invencivel da Adelia, já teria morrido ha muito. No Nacional, tem havido enchenches com a peça americana—O Processo de Mary Dugan que em Paris continua em pleno exito.

Já ha um filme extrahido dessa peça o que talvez permita ver-se shi. Toda a literatura dramatica franceza está em sobressalto com a invasão das peças americanas.

Segundo o que tenho lido, na proxima época quasi todos os teatros de Paris terão peças americanas. A conquista da Europa pelos Yankess não se realisa só pela industria, pelo comercio e pela compra de importantissimas propriedades, faz-se também por essa onda de literatura que os francezes tanto mostram temer e por uma invasão de costumes que não vem melhorar os nossos, nem acrescentar o que se combinou chamar a felicidade.

Por occasião da guerra, tres ou quatro destes maduros que supplantar o monopolio da sapencia e da prevision me disseeram com ares soléms e profetizaram a proposito da permanencia dos inglezes em França: «O ingles nunca mais sai da terra em que poz o pé». Eu limitava-me a sorrir para não contrariar os projectos mas não acicava de achar tola a profecia.

Ora, os inglezes e os americanos foram-se. Os inglezes só voltam a França para perde com aquela gravidade feroz por detraz da qual estão os mais completos e debochados pandegos. Os americanos voltam para irem ficando e comprando tudo com os seus dollares que valem, cada um, mais de duas dezenas de francos. Estão-lhe já no papo diversos bancos e duas ou tres grandes firmas de automoveis. Eu estou convencido que eles comprarão a Europa, ou, pelo menos, a parte melhor d'ella, como quem compra uma quinta de recreio, para passarem aqui os

intervalos que a colheita das belas aguas de ouro da sua terra, lhes permite

Não lhes podemos querer mal. Estes ao menos não nos querem dominar metendo-nos balas no corpo, pretendem tomar posse da gente metendo-nos notas de banco nas algibeiras, o que é bem diverso.

Estamos na estação dos frutos e nesta terra das alfacias ha-os por todos os lados, ora frescos, belos, appetitosos, ora murchos e sorvados. As flores e os frutos são duas prendas do bom Deus que fazem parte do que se chama a alegria de viver. Mas aqui essas duas belezas da vida quasi só são accessíveis aos ricos ou aos que passam vida de ricos.

As primeiras uvas vendiam-se a 15 escudos o kilo! Os primeiros pecegos a 18 escudos a duzia. As peras que este ano tem sido de uma abundancia extraordinaria ainda não baixaram de 1 escudo a duzia, pequenas mas sãs. Se algumas se vendem mais baratas é porque são pisadas ou podres. As ameixas ainda não baixaram de meio escudo a duzia, pequenas, feias e murchas. As belas, grossas e frescas chegaram a meio escudo cada. Fui ver a exposição de ameixas Moreira da Silva. Havia frutos lindos. Os morangos é que chegaram a estar baratos—quatro escudos o kilo. Ainda hoatem vi pecegos a oito escudos a duzia. Devo dizer que eram lindos. Quasi tão bonas se vendem por metade do preço.

Uvas ha já muitas desde um escudo e meio a tres escudos o kilo

Num paiz como o nosso, com um clima em que as frutes se criam com uma espontaneidade que as arvores não são quase tratadas se compararmos os cuidados que lhes dispensamos com os que outros paizes elas exigem, não se justificam os elevados preços que aqui pedem.

Mas os intermediarios é que tem a parte do leão nesses preços. Encontram-se aqui estabelecimentos que só vivem desse comercio que pela sua facilidade permite uma difusão que não pôde proporcionar grandes lucros, a não ser que fizesse uma multidão de vendas que a população da cidade não permite. Pois, no principio da temporada, abriu um desses estabelecimentos na Praça da Figueira, cujo trespasse custou 120 contos.

Como não há de ser caros os pecegos, as ameixas, as uvas, as peras e as maçãs!

Gita-se que o comercio não pode viver, mas é o que se vê. E cada vez ha mais estabelecimentos!

O roubo da ourivesaria tem sido a fita da semana, e é um reclamo formidavel, tão grande que muitos blagueurs andam por shi a dizer que foi feito de combinação com os gatunos. No meio da sagacidade policial em que o amigo Bandeira, ganhou a mitra de pontífice, ha agora um eugma a decifrar e que já está sendo explorado como um filão precioso por alguns jornaes—o homem que andava a polir a fachada. Quem será? Ha muita gente que f z esta pergunta áctiosa. A mim parece-me mais difficil descobri-lo e apnha-lo que aos gatunos. Esperemos pelo que diz a policia.

Morreu o patriarca Mendes Belo, uma bela figura de santo antigo, pela fé ardente da sua crença e pelas virtudes simples da sua vida. Quem será o seu sucessor? É preciso que tenha virtudes capazes de afrontar os complots da maledicencia e a propaganda dos subterraneos re-

## Os russos, os chinezes a guerra

Nem os chinezes nem os russos querem a guerra. Os chinezes porque, apesar de num rosos e bem armados, não se sentem em estado de se bater com uma nação europea. Os russos, porque os 500 000 homens do exercito vermelho é que são a vida do bolchevismo. Se o exercito fosse para a guerra, o regimen da fúnc e do martelo ficava á mercê de uma suppeza. Além disso para reabastecer um exército de 500 k1 metros da sua base, é a obra...

Emfim, os camponeses ricos da Sberia, o nomadas da Transiberialia e os cossacos do Trê-Amor, são todos antebolchevics. O exercito russo evolucionaria, po s, num paiz senão abertamente hostil, pelo menos pouco seguro e onde ainda no inverno passado os sovietis queimaram varias aldeas «brancas» e fusilaram os seus habitantes.

## Parures

Gravata e lenço, o que há de mais chic. Directamente da Suiss a Casa Portugal—FARO. Telefone 32

## HA 44 ANOS OR "O DISTRICTO DE FARO"

De 03 de julho de 1885

Theatro 1.º de Dezembro—Chegaram ante-hontem a Faro as duas irmãs Isabel e Maria Argenete formosas e intelgentes atrizes de que a comissão directora deste teatro acaba de fazer aquisição para o mesmo.

A companhia Polla regressa hoje de barlavento e dá amanhã uma recita com o bonito drama em quatro actos A voz do sangue.

Chegou a Faro e está hospedada em casa da ex.ª viúva do tenente coronel reformado Antonio Lucio Tulles Montiz Corte Real, a mãe do nosso estimavel amigo, sr. João Carlos de Andrade Heitz, genro do malogrado Barão da Ponte de Quarteira.

Chegou a Faro segundo para as Caldas de Mocho que, o nosso velho amigo e comprouviciado sr. Francisco Correia Leite Junof, habil condutor de obras publicas do ultramar.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**NOVELA PARA TODOS**

Acaba de ser posto á venda o ultimo numero da magnifica publicação—Novela Para Todos, que insere uma escolhida colaboração de escriptores portuguezes e estrangeiros. O módico preço e a optima arte de entaço que os fasciculos de Novela Para Todos tem, impõem na como um ca publicação do genero, o razão do exito sempre crescente que ela vem logrando do nosso publico.

O numero deste mês insere no v. las de Virginia Lopes de Mendonça, Laura Chaves, Cristiano Lima Nogueira de Brito, Mario Domingues, Reporter Xa Dostoevsky, o celebre escriptor russo, autor do empolgante romance Crime e Castigo, que tem servido de tema a inumeros ensaios e estudos literarios, medicos e juridicos.

Noites Brancas, que assim se chama a obra de Dostoevsky agora publicada na Novela Para Todos, é um trabalho unico do celebre russo, que, afastando-se do estado patologico e psicico que caracteriza os seus escriptos, enveredou pelos temas da ternura e sensibilidade á maneira de Tourgueneff, outro eslavo celebre, que estabeleceu, na Europa, a ponte de ligação entre o ocidente e o oriente. Completamente desconhecida em os inumeros leitores de Novela Para Todos, tão diferentes se revela naquela obra o autor de Crime e Castigo.

Novela Para Todos, que marca um lugar de reconhecido destaque no nosso meio literario, adquire, de dia para dia, uma maior expansão que a toma a mais popular e apreciada publicação do seu genero.

Todos os pedidos de exemplares e assinaturas devem ser feitos á Sociedade Commercial Portugueza de Publicações Telegraficas, Ltd., 11, Largo de S. Domingos, Lisboa.

volucionarios e maçonicos que precisam entreter a actividade combativa dos seus adeptos e simpatizantes.

Eles, quando não tem pretextos, inventam-nos. Anda ahi ha tempos a correr que da Torre do Tombo, por ordem de um ministro, foram retirados documentos de grande importancia referentes ás congregações religiosas. Esta menção exige um desmentido das entidades competentes e cremos que ele se não fará esperar.

Falei-lhes aqui naquele belo espirito que era o Conde de B e tando, rendendo culto ás virtudes do seu caracter.

A abertura do seu testamento veio dar ás minhas palavras e ás homenagens de todos os que tiveram o encanto de com ele privar, a confirmação bem merecida da sua grande bondade. U na grande parte da sua fortuna, que era grande, é destinada a aliviar a miseria humana na fundação de um asilo.

Assim ficará vinculada á solidariedade humana, á memoria de um aristocrata duas vezes nobre—nobre pelo nascimento e nobre pela bondade e pelo coração.

Por me faltarem alguns por menores não lhes conto hoje uma historia interessantissima sobre o sr. dr. Oliveira Salazar, pessoa que tem o meu maior respeito e a minha mais alta admiração. Não é aquela historia da familia levada á beira da tuberculose que os revolucionarios, á falta de coisa deprimente para a sua honrabilidade ou intelligencia, procuram meter a ridiculo as suas poderosas faculdades de administração e de economia. E' um facto que nos revela outros aspectos da sua personalidade—o zelo, o espirito de justiça e o zelo com que ele procura reparar as faltas de alguns funcionarios da sua administração para com os contribuintes.

Não perde a pela demora. No café. Duma meza para a outra:

—Leste hoje no Noticias a historia deste burro que salvou já duas mil e tantas pessoas e que ainda está capaz de salvar outras tantas?

—Li. Acho que se lhe deve erigir uma estatua.

—Essa é boa!...

—O a esse!... Quantas estatuas não ha por esse mundo a cujos por terem se to o contrario?

**MUNDANISMO**

FAZEM ANOS  
Em 14—Manoel de Bivar Gomes da Costa.  
Em 16—Luiz de Bivar, Urbano José dos Santos.  
Em 17—D. Virginia Reis Queiroz.  
Em 18—D. Clara Raposo da Fonseca, D. Maria Manuela Inglez do O' Ramos.

**Partidas e chegadas**  
Com sua esposa e filhos encontra-se na sua Quinta do Palacio em Amora, Seixal, o sr. coronel Sande Lemos.

Esteve em Faro o sr. Francisco Pereira Mathews, funcionario de finanças de Viana do Alentejo.

Está na sua linda vivenda na Praia da Rocha, com suas filhas, o nosso illustre amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

Com sua familia está em Faro o sr. José Edua do de Souza Gago, professor da Escola Commercial de Silves.

Vindo da Madeira, onde esteve contratado no «Savoy Hotel», encontra-se nesta cidade o distinto violinista nosso conterraneo Filipe Fernandes, que veio visitar sua familia.

Com sua esposa e filhos encontra-se em Monte Gordo o sr. Antonio de Sousa Pereira.

Com sua familia encontra-se em Marim o sr. Armando Marques.

Tambem se encontra em Marim com sua esposa e filho o sr. Emiliano Ramos.

Foram a Beja os srs. Antonio da Costa Ascensão e Luiz A. Mathews respectivamente administrador gerente e administrador da Companhia Industrial do Algarve.

Com sua esposa e filhinho está em Monte Gordo o sr. José Gomes Delgado.

Partiu para Caldeas o sr. Antonio Montes.

Com sua esposa encontra-se na Curia o sr. Alvaro Vivaldo.

De Lisboa retirou para sua casa em Beja, acompanhado de sua familia, o sr. Alfredo Pires Padinha.

Para as Pedras Salgadas partiu, acompanhado de sua esposa, o sr. Jeronimo de Bivar Weinholtz.

A veranear na Praia de Monte Gordo encontra-se com sua esposa e filhos o sr. dr. João Trigo O' Ramos.

Encontra-se nas Caldas de Monchique com sua familia o nosso presado colaborador sr. dr. Ramos Bandeira.

Regressou de Lisboa com sua esposa o comandante da «Bengo» sr. Guerreiro de Brito.

Com sua esposa encontra-se em Monte Gordo o tenente sr. Francisco do Amaral.

Com sua esposa e filha encontra-se em Monte Gordo o sr. José do Carmo Valente, de Moura.

Encontra-se na Praia da Rocha a familia do sr. dr. Henrique Borges.

De visita a seu cunhado o sr. Francisco Baptista da Silva, inspector da Shell, estiveram nesta cidade as srs. Irene das Mercês, Pires de Senna Guimarães e o sr. Eugenio de Oliveira Guimarães. Tambem se encontra em casa do mesmo senhor a sr. d. lida das Dóres Pires de Sousa.

**Criado de mesa**  
Precisa se para o Hotel da Praia da Rocha, habilitado e com boas referencias. Resposta á H. B. Vasconcellos.

**ANUNCIO**

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 2 do corrente, feita nas notas do notario Doutor Francisco Xavier Candido Guerreiro, desti comarca, Jaime Fernando Pacheco Conceicao e deu a José Francisco da Encarnação a quota que possuía na firma que gra nesta praça denominada «União de Exportadores de Frutos, Lda» com todos os correspondentes niretos e obrigações.

Faro 3 de Agosto de 1929  
O ajudante do notario  
Dr. Cand do Guerreiro

(a) Francisco de Castro e Albufeira.

**PREDIO**, vende-se, um ne estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

**Propriedades**  
Vende-se no Concelho de Loulé a 4.ª Gleba do Praso de Ludo em plena exploração. Recebe propostas D. F. de Castro, Rua Garrett n.º 36—2.ª Lisboa.

**Horta dos Macacos**  
Vende se perto de Faro na Estrada de Olhão.  
Facilita-se o pagamento.  
Aceitam se propostas na Rua Santo Antonio 103—FARO.

**A Prestações Semanaes**  
Se adquirem as celebres



**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
Concessionario em Portugal  
**ADCOCK & COMPANHIA**  
Rua D. Francisco Gomes, 33—FARO

**Palhas prensadas**  
aos melhores preços vendem  
**F. S. Moraes & C.ª da**  
Cuba (Alentejo)

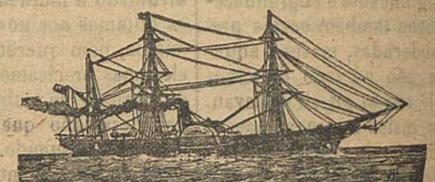
**Alfaiataria Smart**  
**J. J. PENEDO**  
— FARO —  
Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro  
Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.  
Especialidades em fato de soirée para homens.

**Cimento LIS**  
— DA —  
Empreza de Cimentos de Leiria  
Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria  
Agente e revendedor  
**Empreza Fabril do Algarve, L.ª**  
— FARO —

**Azeites Nacionaes**  
Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes  
Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ  
**Americo da Cruz, L.ª**  
Tipos especiaes para conserves  
Tipos especiaes para consumo  
Marca V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3  
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6  
Marca V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9  
Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus  
Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:  
**Graça & Martins, L.ª**  
Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Oficina de canteiro e escultura  
DE  
**Antonio Tomaz Ramos**  
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes  
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15  
— FARO —  
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte  
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios  
Fornecimento de marmores para moveis  
Execução rapida perfeita e economica

**Decauville**  
Vende-se 500 metros de via "Decauville", quatro wagonettes e quatro agulhas, em estado novo.  
Dirigir propostas a Bentes & C.ª Rua de S. Antonio n.º 9.  
**FARO**



**Agencia DE**  
Passagens e Passaportes  
DE:  
Manuel Guerreiro Matias  
Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das melhores companhias de LISBOA, PORTO e VIGO.  
Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Representario do HOTEL AMERICA CENTRAL—Lisboa.

**Algarvlos Alemtejanos**  
Trazei no vossso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, encarando-se por bem tratar os seus hospedes.  
Este hotel tem comodidades para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649.  
O proprietario,  
M. Guerreiro Matias

**MOSAICOS**  
Optimo acabamento  
Grande resistencia ao desgaste  
EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS  
Fabrico especial da  
**EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.ª**  
— FARO —

**Fábrica Industrial 1.º de Maio**  
— DE —  
**MANUEL CARVALHO**  
Serralharia Mecanica e Civil  
Fundição de ferro e bronze  
Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO  
Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte  
— Preços de concorrência —